

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte:

Folha de São Paulo

Class.:

Data:

20.05.81

Pg.:

Funai proíbe área xavante à imprensa ^{F.} ₂₀

Da Sucursal e
do correspondente

A Funai proibiu ontem a entrada de jornalistas na reserva indígena de Sangradouro, em Mato Grosso, através de nota distribuída por sua assessoria de imprensa, em Brasília. A interdição da área ocorreu depois da notícia publicada pela "Folha" desmentindo o saque na Fazenda Lançer.

A nota da Funai diz que "acha muito estranho a notícia veiculada pelo correspondente de um dos jornais, em Cuiabá ("Folha"). Embora os enviados especiais dos jornais "O Estado de S. Paulo" e "Folha" tenham permanecido na área sem a devida autorização, a Funai permitiu que os mesmos exerçam suas atividades profissionais sem nenhum cerceamento, mas a partir de agora está realmente proibido o ingresso na área indígena, objetivando preservar a integridade dos próprios índios".

Depois de afirmar que quando a situação se acalmar, a Funai irá estudar a presença da imprensa no local, a nota informa que o presidente do órgão não acredita que os fazendeiros possam envenenar as águas do rio das Mortes, "mas está alerta para punir criminalmente seus autores" e já alertou o governo do Estado para impedir a represália.

Hoje, o coronel José Nobre da Veiga, presidente da Funai, que esteve ontem na aldeia Dom Bosco, na reserva de Sangradouro, chegará a Cuiabá para apurar as denúncias de envolvimento de ex-funcionários e pessoas estranhas nos ataques dos xavantes.

NOMES ANOTADOS

Em Cuiabá, a repórter Roseli Cordeiro dos Santos, que cobriu os acontecimentos para a TV Centro América, filiada à Rede Globo, foi demitida ontem, depois de ter seu nome, e o do correspondente da "Folha", José Calixto de Alencar, anotados pelo coronel Anael Lemos Gonçalves, enviado da Funai para tentar resolver o conflito.

Na sua reportagem, a repórter lembrava os 14 anos de lutas dos xavantes de Sangradouro pela reconquista da área de 36 mil hectares — conhecida como Volta Grande —, além de ouvir o cacique João Evangelista "Babatire" prometendo um ataque para o dia seguinte, o que efetivamente ocorreu. Depois de sua entrevista, o cacique acompanhou os jornalistas até a Fazenda Itaquere, onde se encontravam o coronel Anael, 21 soldados, um capitão e um tenente da Polícia Militar de Mato Grosso.

Depois de revelar que desconhecia o ataque prometido pelos índios, o coronel tentou responsabilizar os repórteres pela mudança de posição do cacique "Babatire".